

**FORMAÇÃO CONTINUADA E USO DE TECNOLOGIAS POR EGRESSOS DO
CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA E PROFISSIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS SERTÃO**

Cristiane Longaray Radke¹

Ana Sara Castaman²

Josimar de Aparecido Vieira³

RESUMO:

Este trabalho apresenta considerações acerca da formação continuada de docentes para a educação profissional e o uso de tecnologias. Partindo-se do pressuposto que a educação profissional apresenta uma conjuntura formada por professores com diversas formações e procedências. A metodologia empregada remete a um estudo de caso com abordagem qualitativa. O material de pesquisa foi produzido a partir da aplicação de questionários e realização de entrevistas envolvendo 48 egressos do curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional, formados no período de 2010 a 2014 no IFRS *Campus Sertão/RS*. Nos resultados apurados, verificou-se que o professor da educação profissional atua como responsável pelo seu desenvolvimento pessoal e profissional tendo como base seus conhecimentos contínuos. Esta postura se deve as transformações promovidas pelas inovações tecnológicas, as quais têm exigido à incorporação destes recursos tecnológicos à prática educativa.

Palavras-chave: Formação continuada; tecnologias; educação profissional.

Introdução

A formação de professores seja inicial ou continuada é tema constante nas pesquisas em educação. A profissionalização docente na década de 1960 fez emergir a formação continuada dos docentes da educação profissional, determinada pelo conhecimento da atividade desenvolvida e por regras instituídas para sua prática. Dos anos sessenta para os dias atuais, mudanças ocorreram na área social, política, cultural e de desenvolvimento econômico. Diante deste cenário em permanente constituição faz-se necessário pensar na formação continuada dos professores, partindo-se das necessidades profissionais dos mesmos, de modo a compreendê-la como processo contínuo que provém dos pressupostos da prática

¹ Especialista em Auditoria, Perícia e Contabilidade Gerencial na Universidade do Contestado – *Campus Concórdia* (SC). Auxiliar Contábil do Escritório Ferreira Contabilidade em Passo Fundo (RS). Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Teorias e Metodologias da Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão*. E-mail: radcbil@gmail.com.

² Doutora em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Educação nas Ciências na Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão*. E-mail: ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br.

³ Doutor em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em Educação na Universidade de Passo Fundo. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Sertão*. E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br.

profissional, cujo foco privilegiado de conhecimento e metodologias são terrenos fecundos para a construção de conhecimentos e de práticas reflexivas, inovadoras e autônomas.

Essa contínua e permanente formação constrói uma nova postura docente, que enfrentará novos desafios diante da flexibilização das leis, a difusão de novas tecnologias, dos meios de informação e comunicação, às quais exigem professores em sucessiva formação. Deste modo, buscamos conhecer como está se constituindo a identidade da profissão docente na formação continuada de professores para a Educação Profissional.

O estudo está estruturado da seguinte forma: em um primeiro momento, apresenta um aporte teórico acerca dos principais aspectos relacionados à formação continuada de professores para a Educação Profissional, a partir das novas tecnologias; em seguida, expõe uma breve contextualização sobre o curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional e na terceira parte, descreve sobre o delineamento metodológico; num quarto momento, expõem as discussões e análise dos resultados obtidos; e, na última seção, apresenta as considerações finais.

1. Formação continuada para a educação profissional e as novas tecnologias

A formação continuada deve ser vista como uma ampliação das possibilidades de cada sujeito, considerando que o desenvolvimento profissional se modifica e se adapta as necessidades inerentes à profissão. Pode-se considerar a formação continuada como uma reconstrução permanente de identidade pessoal e profissional, onde a busca constante pelo conhecimento, por meio de processos, oferecem suporte à prática pedagógica e social. Essa formação pode se estabelecer a partir da participação em cursos afins a sua área de atuação, palestras, seminários, certificações, pós-graduação, mestrado, MBA, doutorado, livre docência e pós-doutorado.

Em sua gênese a profissão docente, exige uma formação que possa ressignificar sua ação por meio de paradigmas inovadores que sustentarão seus conhecimentos teóricos e sua prática pedagógica de forma que nela projete e atue com competência, reflexão e criticidade, investindo assim, na qualidade do processo educativo. Saviani (1996, p. 148) esclarece que “[...] não são os saberes que determinam a formação do educador, mas é a educação que determina os saberes que entram na formação do educador”.

A formação continuada de profissionais da educação está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no artigo 63, inciso III:

NEO-FACCAT
REDIN

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

- I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;
- II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;
- III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996).

A formação continuada para cumprir seu papel precisa considerar os saberes já constituídos dos professores e as especificidades de suas práticas pedagógicas. Nesse sentido esclarece Tardif (2002) que:

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada.

Os profissionais devem, assim, auto formar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais. Desse ponto de vista, a formação profissional ocupa, em princípio, uma boa parte da carreira e os conhecimentos profissionais partilham com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento.(TARDIF, 2002, p. 249)

Pressupõe-se que o docente da educação profissional seja um sujeito reflexivo e aberto ao trabalho coletivo, de ação crítica e comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e na área pedagógica, ciente do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem os níveis e instâncias educacionais, bem como os limites e possibilidades do trabalho docente que realiza e precisa realizar. Entende-se que a formação continuada deve permitir ao docente preparação para atuar junto às novas tecnologias, ou seja, este não pode servir apenas para transmitir informações, disponibilizar conhecimentos, mas proporcionar um novo ambiente para se questionar e transformar a educação. Segundo Valente (1997) os cursos de formação, contém como objetivo a geração de mudança na postura e na prática educativa do professor, a partir da introdução da informática:

A formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Finalmente, deve-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir. (VALENTE, 1997, p. 14)

Observa-se que com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, na última década modificaram o mundo do trabalho que vem se transformando. A utilização do computador e o acesso à internet fazem parte do cotidiano laboral, revelando ferramentas

indispensáveis, tanto no plano acadêmico como para as atividades profissionais. Uma crescente presença da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas e nas relações sociais vem provocando rápida superação do conhecimento, necessitando de atualização e aperfeiçoamento constante, apresentando novas exigências para a formação dos professores. Diante das transformações econômicas, sociais, políticas e culturais que apontam para a valorização do conhecimento, a educação continuada se torna cada vez mais indispensável no cenário atual.

Essas transformações que ocorrem no mundo do trabalho afetam a educação profissional e nas capacitações destinadas a professores. Esclarece Valente (1999, p. 29) sobre “a mudança pedagógica que todos almejam é a passagem de uma educação totalmente baseada na transmissão de informação, na instrução, para a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno realiza e constrói o seu conhecimento”, ele aborda a necessidade de alterar o espaço escolar, desde sua organização até as relações que se estabelecem entre aluno, professor e conhecimento.

Diante dessas considerações, na seção seguinte abordaremos sobre o curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional que visa formar docentes capazes de articular vários conhecimentos, avaliando-os criticamente a partir de teorias existentes de modo a reelaborá-los. A postura como docente de educação profissional se define por valorizar a diversidade cultural e as manifestações da identidade de cada grupo social, assim como garantir condições de acesso ao conhecimento já sistematizado.

2. O curso de Formação de Docentes para a Educação Básica e Profissional do IFRS – *Campus Sertão*

O curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional do IFRS – *Campus Sertão* iniciou suas atividades no ano de 2010. Atualmente disponibiliza 40 vagas anuais em regime integral (aulas nas sextas-feiras no turno noturno e sábados nos turnos matutino e vespertino).

Este curso já formou seis turmas e há duas em andamento, que totalizam 80 estudantes oriundos das mais variadas cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os quais frequentam as aulas do programa e estão envolvidos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição. Quanto à área de formação inicial, 45% dos estudantes são das

ciências sociais, 36% das engenharias, 12% das ciências humanas e 9% das ciências da saúde (CASTAMAN; VIEIRA, 2013, p. 8).

O programa é destinado a estudantes que já possuem diploma de curso superior, sendo que a instituição confere a compatibilidade entre a formação do candidato e a disciplina para a qual pretende habilitar-se. O concluinte do programa especial recebe certificado e registro profissional equivalente a licenciatura plena, conforme o artigo 10º da Resolução CNE nº 2, de 26 de junho de 1997, ou seja, ao fim do curso, o aluno bacharel e tecnólogo torna-se licenciado na área de formação inicial.

De acordo com dados contidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) este curso busca formar egressos capazes de articular diferentes conhecimentos, avaliando-os criticamente a partir de teorias. Em síntese, tem uma estrutura curricular que totaliza 956 horas, as quais estão organizadas em núcleos definidos, sendo que os docentes buscam estratégias de ensino e aprendizagem que deem conta das novas tecnologias, pois ainda há a disciplina de Tecnologias da Educação.

3. Produção do material de pesquisa

Para buscar conhecer a importância do curso de formação continuada para a utilização de novas tecnologias, optou-se por um estudo de caso analisado numa abordagem qualitativa. O embasamento deste estudo de caso se constitui a partir de dados obtidos dos egressos do curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional do IFRS – *Campus Sertão*. Participaram da pesquisa 48 egressos do curso de um total de 97 profissionais formados até o primeiro semestre de 2015. Neste estudo de caso buscou-se analisar a relevância do curso de formação continuada para o uso das novas tecnologias.

O material de pesquisa foi produzido a partir da realização de entrevistas e aplicação de questionários semiestruturados, contendo perguntas fechadas (dicotômicas e de múltiplas escolhas), semiabertas e abertas. Os questionários foram disponibilizados em ambiente *web*, com preenchimento *on-line*, sendo enviado para o endereço de todos os egressos do curso de formação em estudo, sendo respondido por 42 participantes.

Sobre as entrevistas, destaca-se que foram realizadas com 06 egressos do curso em estudo (contemplando dois egressos da primeira turma e um de cada uma das turmas formadas na sequência), as quais foram gravadas e, posteriormente, transcritas.

Com esses procedimentos buscou-se informações que abrangem a formação continuada na educação profissional e o uso das tecnologias.

4. Análise e discussão dos resultados

A análise dos excertos dos egressos sobre a formação continuada de professores e o uso das novas tecnologias, no âmbito do curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional do IFRS - *Campus* Sertão possibilitou posicionar-se por meio de um exercício de reconhecimento histórico e social de constituição de um particular domínio de saber: o saber pedagógico e a conseqüente construção do educador.

Houve a participação de 48 respondentes na pesquisa, sendo 06, por meio de entrevista semiestruturada e 42, por meio de questionários. Observa-se que 31,25 % dos sujeitos pesquisados têm a docência como a principal atividade profissional e fonte de renda; 18,75 % têm a docência como atividade profissional alternativa e renda complementar e, 50 % pretendem atuar na docência, porque se identificam com esta atividade profissional.

O estudo sinalizou que o desenvolvimento da atividade docente passa por diferentes caminhos, e que alguns fatores mostram-se relevantes nesse processo, tais como: identificação com a atividade docente, compreensão como professor e fatores que estimularam a busca pela formação continuada.

Ressalta-se a existência de vínculos entre as vivências pessoais e profissionais, em períodos que antecederam o exercício da docência, as quais podem ser verificadas nos registros dos respondentes descritos na Tabela 1. Essas ligações evidenciam que as primeiras ações docentes desses sujeitos fundamentaram-se também nos saberes originados durante o desenvolvimento escolar. Outro fator visualizado consiste na relação entre o processo de aprender e de ensinar, visivelmente entrelaçados na trajetória profissional dos sujeitos pesquisados.

Tabela 1 - Identificação com a atividade docente:

| Unidades de Registro |
|--|
| <i>“[...] a identificação parte do princípio da troca, da socialização que desenvolvi nas minhas experiências profissionais e oportunidade de ajudar as pessoas a serem melhores, tanto como profissionais quanto como melhores seres humanos”;</i> |
| <i>“[...] por gostar de trabalhar com pessoas, gostar de ensinar e de aprender. Também pela oportunidade de compartilhar ideias, ideais e satisfação com as atividades desenvolvidas”;</i> |
| <i>“[...] tenho gosto pelos estudos e por entender que a educação é uma nobre função social, para a qual, há muito tempo, tenho dedicação, respeito e afeição; tive professores a nível médio que me instigaram o conhecimento e, na graduação, vi que era exatamente a área que gostaria de exercer”;</i> |
| <i>“[...] durante meus estudos e minha vida profissional, sempre procurei ajudar meus colegas a aprender algo novo sobre a profissão, e fazia isso com muita facilidade e dedicação”;</i> “[...] a identificação parte do princípio da troca, da socialização que desenvolvi nas minhas experiências profissionais e oportunidade de ajudar as pessoas a serem melhores, tanto como profissionais quanto como melhores seres humanos”; |

“Acredito que pessoas que exercem a profissão que amam, podem fazer outras pessoas também amarem, então decidi ir para a docência para estimular outras pessoas”.

Fonte: Questionários e entrevistas da pesquisa (2014).

Salienta-se que o exercício da docência mesmo não tendo sido planejada como uma atividade profissional (no início da experiência profissional dos sujeitos pesquisados) averiguam-se escolhas relevantes durante este percurso profissional, que faz com que esses sujeitos se percebam nesse papel de professor, conforme apresentado na Tabela 2.

O compromisso com a profissão “docente” requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação continuada. No ambiente escolar, a formação continuada é condição para a aprendizagem permanente, o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional. Como destaca Libâneo (2001, p. 189), é no seu “[...] contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho, com isso, promovendo mudanças pessoais e profissionais”.

Tabela 2 – Compreender-se como professor:

| Unidades de Registro |
|---|
| <i>“[...] percebo que a prática pedagógica a cada dia precisa um grande renovar, compromisso, dedicação e acima de tudo paciência e amor”;</i> |
| <i>“[...]um facilitador, uma pessoa que agrega e contribui com o desenvolvimento de novos conhecimentos teórico e prático, através de diversos métodos pedagógicos”;</i> |
| <i>“É maravilhoso, me sinto responsável pela construção do conhecimento dos alunos e feliz com a relação ensino-aprendizagem ... me sinto um motivador, gosto de ser professor, de ver que uns alunos aprenderam e realmente compreenderam algo que levarão para a vida toda. Estou aprendendo muito ao ensinar”;</i> |
| <i>“[...] me sinto um Professor comprometido com a prática pedagógica; com o pensar e o agir das ações do dia a dia, desempenhando um papel importante para a sociedade e constantemente desafiado na busca por conhecimento”;</i> |
| <i>“Dentro da minha área de atuação me sinto muito à vontade, pois sei que posso colaborar na formação destes futuros profissionais e também aprendo muito com o exercício da docência”;</i> |
| <i>“[...] responsável por contribuir na formação de alunos crítico-reflexivos que transformem a sociedade de acordo com a sua realidade social [...] me sinto gratificado quando percebo que pude ajudar no desenvolvimento de um indivíduo, tanto no aspecto intelectual, quanto com relação as metas profissional”;</i> |
| <i>“[...] colaborar na formação destes futuros profissionais e, também, aprendo muito com o exercício da docência, pois é preciso estimular aquilo que nos comove, que nos faz amar o que fazemos e ser fonte de inspiração, é maravilhoso”.</i> |

Fonte: Questionários e entrevistas da pesquisa (2014).

O estudo demonstra o reconhecimento na atuação docente também gera novo sentido para a própria existência do professor, a qual vai sendo desenvolvida, caracterizada e, aos poucos, constituída. Percebe-se em alguns registros, que o curso de Formação de Professores para a Educação Básica e Profissional do IFRS – Campus Sertão tem contribuído no estímulo

às reflexões pertinentes a educação profissional, bem como no pensar sobre as

especificidades, demandas e desafios que tem contornado as discussões no âmbito da educação profissional contemporânea.

A formação docente, tanto inicial quanto continuada, caracteriza-se neste estudo pela sua importância, reforçada nas indicações unânimes dos sujeitos pesquisados. Todos os respondentes apontam o referido curso como fundamental para a concepção e o desenvolvimento das ações e práticas pedagógicas conforme excertos na Tabela 3.

Tabela 3 – Fatores que estimularam a busca pela formação continuada:

| Unidades de Registros |
|--|
| <i>“[...] o que mais me impulsiona é a vontade de Aprender. Gosto de aprender e gosto de ensinar”;</i> |
| <i>“Sede de conhecimento [...] o interesse em aprimorar conhecimentos em uma área diferente da área de atuação”;</i> |
| <i>“O fator que mais me estimula na área da educação é gosto pela educação, valorizo muito o ato de estudar e contribuir em prol da formação de profissionais estudantes aptos para o mundo do trabalho e também com uma visão ampla de mundo, poder de reflexão”;</i> |
| <i>“Necessidade de entender mais sobre esta profissão. Meios melhores e mais eficazes para ensinar e um melhor entendimento do aluno nos conteúdos explanados em aula”;</i> |
| <i>“Interesse em aprender novos conhecimentos, em conhecer as práticas pedagógicas e vontade de ensinar o que sei”;</i> |
| <i>“[...] busco melhorar e ampliar as formas e as maneiras de trabalhar com pessoas. Também busco o conhecimento e o preparo para desempenhar a docência”;</i> |
| <i>“O principal fator foi a possibilidade de contribuir na transformação das pessoas ao meu redor e aprender com elas. Relacionando temáticas como comportamento, avanços tecnológicos e realidades sociais”;</i> |
| <i>“Fazer parte dessa política de levar conhecimento e qualificação para nossos jovens terem uma nova perspectiva de vida no exercício da cidadania”;</i> |
| <i>“Interesse no conhecimento das práticas pedagógicas [...] uma oportunidade de trabalho e a satisfação”.</i> |

Fonte: Questionários e entrevistas da pesquisa (2014).

Constatou-se que a maioria dos egressos que ainda não exercem a atividade docente, tem a intenção de ser professor e, por isso, está cursando a formação pedagógica para a Educação Profissional. Nos depoimentos dos respondentes, o curso de Formação de Professores para a Educação Básica e Profissional do IFRS – *Campus Sertão* auxilia no processo de identificação docente.

Neste mundo tecnológico, os egressos admitem a importância destas novas tecnologias e alguns deles precisam buscar tais conhecimentos em outros espaços, a fim de integrar as novas tecnologias à sala de aula.

Verificou-se que a formação continuada para a educação profissional além de permitir o habitual planejamento das aulas, também torna imprescindível diversificar as estratégias de

exposições e possibilitar a interação do aluno com os conteúdos a serem aprendidos. Isso

corroborar com as afirmações dos egressos/docentes investigados nesta pesquisa quando mencionaram que os recursos tecnológicos contribuem para a integração das discussões acerca do trabalho pedagógico.

Os profissionais da educação colocam-se como intermediadores e destacaram a importância do uso das novas tecnologias a partir de um planejamento criativo, inovador, criando um ambiente de ensino e aprendizagem para os participantes desta construção do conhecimento.

Considerações Finais

Durante a realização da investigação buscou-se conhecer a importância do curso de formação continuada e como este auxiliou para a utilização de novas tecnologias, tendo como referência o curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional do IFRS - *Campus* Sertão. Verificou-se que o curso promove a profissionalização docente e permite reconhecer aspectos que visam à identificação profissional e a importância desses profissionais de variadas áreas relacionadas à educação profissional.

O mundo do trabalho está mais exigente requerendo dos professores da educação profissional formação continuada e permanente, ou seja, um professor que comprove possíveis inter-relações, reflexões e que utilize as tecnologias nas práticas pedagógicas de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem, onde ao mesmo tempo que reordena sua conduta - seu jeito de pensar, ver e agir - adquire a confiança para modificar sua prática pedagógica, interagindo na construção cultural, social e histórica para poder transformá-las.

Tais transformações ocorridas no mundo do trabalho, a pressão do processo da globalização, informatização e as novas tecnologias está fazendo com que os professores percebam a necessidade de qualificação e aperfeiçoamento por meio de formação continuada. Moran (2000, p. 56) ressalta que “o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação pode proporcionar processos de comunicação mais participativos, tornando a relação professor estudante mais aberta, interativa.”

A aula não é um espaço determinado, mas tempo e espaço contínuos de aprendizagem que podem ser caracterizados por diferentes estilos de professores e estudantes, tecnologias e conteúdos. O importante é aprender e não impor padrões para o aprender.

Conclui-se com este trabalho que atualmente a educação está exigindo um profissional cada vez mais preparado, qualificado e apto às mudanças da sociedade. Nesta direção, o curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional do IFRS – *Campus*

Sertão está se constituindo com base na racionalidade técnica e com características de uma

educação voltada às demandas do mundo do trabalho. Seus egressos, em sua maioria, tem a docência como atividade profissional principal e/ou complementar; e outra parcela destes tem a pretensão de atuar na docência por se identificarem com a atividade profissional.

Essas considerações são inacabadas e requerem ser aprofundadas e melhor validadas em outros trabalhos. Trata-se de tema fecundo para novas investigações, não só para recriar a educação profissional, mas para destacar a relevância da formação continuada de professores na perspectiva de um ensino reflexivo e de desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 20 dez, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 22 mai. 2016.

CASTAMAN, Ana Sara; VIERA, Marilandi Maria Mascarello. **Programa Especial de Formação de Docentes para a Educação Profissional**: a experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul/ Sertão/RS. Artigo apresentado no Encontro de Coordenações Pedagógicas. 18 a 20 de setembro de 2013 - Brasília – DF.

IFRS, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional**. Sertão: IFRS-*Campus Sertão*, outubro 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). **Formação do educador**: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Editora Vozes, 2002

VALENTE, Jorge Armando. Visão analítica da Informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. RS: Sociedade Brasileira de Computação, nº.1, set. de 1997.

_____. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas(SP): UNICAMP/NIED, 1999.